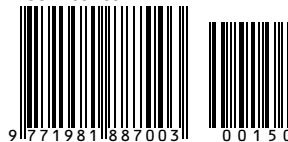


Notícias do Loro Parque, Tenerife (Julho 2009)

ISSN 1981-8874



Dr. Matthias Reinschmidt

Exatamente 735 jovens psitacídeos de 136 espécies e subespécies foram anilhados na Fundação Loro Parque até o começo de julho. Isto significa um ótimo começo para a estação reprodutiva deste ano.

Depois de cinco anos sem sucesso reprodutivo, um filhote de papagaio-verde (*Graydidascalus brachyurus*) está sendo cuidado no ninho de seus pais este ano. É digno de nota que o macho desse casal já tinha ganhado experiência paterna e está vivendo na Fundação Loro Parque desde 1996. A fêmea teve pais adotivos no ninho de maracanãs-pequenas (*Diopsittaca nobilis*) por duas semanas antes de ser criada à mão na “Baby Station” do Loro Parque até ganhar independência. Agora com cinco anos de idade, ela pôde pôs cinco ovos, dos quais só um foi fértil. Deixamos os ovos no ninho, e a criação do filhote resultante está indo tão bem que ele já pôde ser anilhado. Este sucesso tem muita importância porque esta é uma espécie muito rara nos criatórios da Europa, somente uns poucos sendo mantidos por alguns criadores; tudo deveria ser tentado para induzir estas aves a reproduzirem-se de modo a se ter uma população auto-perpetuada. Precisamente por estar raro, o casal foi mudado para um aviário maior, com mais oportunidades de se reproduzir nesta primavera, porque eles não tinham feito qualquer tentativa disso no aviário anterior. O casal agora vive junto com um outro de curicascuiú (*Pionopsitta pileata*) no aviário, que mede 2 metros de altura, 4 metros de comprimento e 1,5 metros de largura. Até agora, nenhuma agressão ocorreu entre as duas espécies. Assim, a re-alocação pode ser considerada bem sucedida, e esperamos que mais sucesso reprodutivo se seguirá nos próximos anos.

Estabelecimentos de reprodução como o da Fundação Loro Parque permitem que haja várias opções de manejo reprodutivo, especialmente durante a estação reprodutiva anual principal. Assim, ocorre às vezes que psitacídeos com experiência em reprodução funcionem como pais adotivos. No momento, temos dois casais de cacatuas-do-major-Mitchell (*Cacatua leadbeateri*) que cuidam de jovens cacatuas-Gang-gang (*Callocephalon fimbriatum*). Enquanto que jovens cacatuas-do-major-Mitchell crescem na “Baby Station”



Foto 1: fêmea reprodutora de papagaio-verde (*Graydidascalus brachyurus*)

sem problemas, filhotes de Gang-gang às vezes os têm; é por isso que preferimos a habilidade das primeiras para cuidar deles. Este método tem sido praticado já por alguns anos sem nenhum problema. Em contraste com outras espécies de cacatuas brancas, a Major-Mitchell tem potencial de criar até quatro filhotes em uma postura. Isto é provado por um casal que, no momento, cuida de quatro jovens de dois diferentes casais de Gang-gang; os ovos da Major-Mitchell foram trocados pelos das Gang-gang num estágio inicial, de modo que todos os ovos eclodiram no ninho de seus pais adotivos e os filhotes estão sendo criados com sucesso. Assim, o recorde



Foto 2: jovem papagaíno-verde cuidado pelos seus pais com a idade de três semanas



Foto 4: dois periquitos-da-Patagônia-maiores na caixa-ninho



Foto 3: quatro cacatuas-Gang-gang que foram cuidadas pelo casal de cacatuas-do-major-Mitchell na caixa-ninho.



Foto 5: casal adotivo de roselas-orientais com seus três papagaios-de-boné-vermelho adotados.

anterior de três cacatuas-Gang-gang em um ninho, criadas por pais adotivos, está aumentado de um ovo a mais. Outro casal de major-Mitchell cria um filhote único de Gang-gang; este último é consideravelmente mais velho do que os outros quatro filhotes, de modo que não houve a oportunidade de juntar os filhotes para formar um total ainda mais entusiasmante.

Nosso casal de papagaios-de-boné-vermelho (*Purpuricephalus spurius*), comprado no ano passado, teve seis ovos fertilizados pela primeira vez este ano. Infelizmente, o macho morreu durante esse período, mas a fêmea não foi afetada por isso e continuou chocando. Depois da eclosão dos três primeiros filhotes, que foram criados com muito sucesso, tiramos outros três ovos fertilizados e os colocamos sob um casal reprodutor de nossas roselas-orientais (*Platycercus eximius*), por não esperarmos muito da fêmea solitária. Este casal de roselas tinha criado filhotes com sucesso nos últimos anos, mas estavam cobrindo ovos não-fertilizados. Os três filhotes restantes eclodiram sob as roselas e foram criados perfeitamente, também. Todos os seis jovens tornaram independentes e podem ver-se pousando vizinhos uns aos outros, o que lhes dá chance de se acostumarem com a própria espécie.

No momento, temos uma terceira variedade de adoção com nossos periquitos-da-Patagônia (*Cyanoliseus patagonus*). Desde o ano passado, mantemos duas fêmeas desta espécie

em um aviário pendente porque não pudemos encontrar machos adequados. Como esta espécie gosta de passar a noite em caixas-ninho, mantemos duas no aviário. Na primavera, ambas as fêmeas puseram ovos em uma das caixas-ninho ao mesmo tempo e cobriram-nos juntas. Ao mesmo tempo, nossa fêmea de periquito-da-Patagônia-maior (*Cyanoliseus patagonus bloxami*) tinha posto três ovos fertilizados; nós os tiramos do ninho, dando ao casal que chocava a chance de uma nova postura, e os trocamos pelos ovos não-fertilizados da outra raça, que é menor. Posteriormente, todos os três filhotes nasceram e, inicialmente, foram bem tratados. Depois de aproximadamente três semanas, o menor deles teve de ser trazido para a “Baby Station” para ser criado à mão por que atrasou seu desenvolvimento, comparado a seus irmãos, e não conseguia pegar comida suficiente. Os dois maiores estão se desenvolvendo muito bem no ninho de suas mães adotivas, e o menor, na “Baby Station”, também. Como se vê, duas fêmeas com impulso de chocar podem funcionar como mães adotivas. Contudo, toda reprodução com pais adotivos deverá ser monitorada regularmente, para o caso de ser necessário intervir para dar assistência.

¹ Curador, Loro Parque Tenerife

Tradução de Deodato Souza